

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thiago
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

A "Nação,"

As condições difficeis dos semanarios, que nós inclementemente soffremos, impediram-nos de, no nosso numero anterior, felicitarmos o venerando decano do jornalismo portuguez, o nosso illustre collega «A Nação» pelo anniversario da sua publicação.

Não cabe nos estreitos moldes das habituaes saudações que, por egualdade de motivo fazemos aos outros nossos collegas, as que nos compete fazer-lhe.

Sem que estas palavras representem para elles o mais leve desprimor, é licito que tributemos ao glorioso e honesto velhinho excepçoes deferencias.

Com effeito, não será sem um justo sentimento de admiração que todos nós que escrevemos para o publico, e que todos quantos leem jornaes, olhamos para essa longa vida, tão operosa, tão limpida, tão austera, tão incorruptivel e tão firme nas suas esperanças e nas suas convicções, como desinteressada nos seus intuitos.

Combatendo pela realza do sr. D. Miguel, que elle cria legitima na sua essencia, e adequada, mais do que o liberalismo, á indole da nação portugueza, nem o triumpho do constitucionalismo, nem a successão dos monarchas que sob esse regimen reinaram em Portugal, nem depois da queda da monarchia constitucional, a opressão do novo regimen, e as irreverencias com que elle trata tudo quanto se relacione com o passado, fizeram jamais o illustre decano de imprensa periodica desfalecer ou sequer desanimar no honrado intuito de defender o que elle julga a verdade e o direito.

Neste mar revolto, onde tumultuam em lucta demoniaca a sofrega ambição dos politicos, onde a pusilanimidade fluctua ao sabor das correntes, onde as torpezas medram e a corrupção triumphou, o legitimismo apparece-nos representado pelo seu orgão, como a ilha misteriosa e encantada, sempre serena e sempre firme, que as tempestades não arrazam, que os cataclismos não subvertem.

Ao sr. João Franco Monteiro, seu illustre Director, e aos seus dignos collaboradores, successores de outros directores e outros collaborado-

res que uns dos outros vão herdando as crenças, as convicções, o talento e a honestidade, condições estas sine qua non ninguem tem o direito de escrever na «Nação», enviam os «Echos de Guimarães» a sua mais calorosa saudação pelo seu anniversario; e se, porque não combatemos precisamente pela sua causa, não poderíamos, sem contradicção, fazer votos pelo triumpho da sua, não podemos em todo o caso deixar de os fazer, e muito sinceros, porque o bom Deus disponha as coisas de forma que entre os monarchicos não haja motivos que os impeçam de se abrigarem á sombra de uma bandeira commum abraçando-se então sem reservas nem desconfianças, como puros defensores de uma causa unica.

Como elles mudaram!

Os nossos homens de governo são unicos no mundo; gostam de andar sempre ás avessas do que se faz nas mais adeantadas nações.

Hoje em todos os paizes civilizados a liberdade é um facto que todos respeitam como o mais claro expoente do progresso. Pois os nossos governantes que em tempos idos não cessavam de clamar a toda a força dos pulmões liberdade e nunca estavam contentes com a que lhes davam, por mais larga que fosse, hoje são d'uma soviniça espantosa, escandalosamente avaros com a melhor garantia dos regimens constitucionaes; não a dão senão dosimetricamente, em gotas pequenas, em migalhas tão deminutas que mais parece um escarneo do que o reconhecimento d'um direito; e ainda por essas expremidas gotas julgam fazer-nos um grande favor e querem que lhe fiquemos obrigados.

Nestes angustiosos momentos que estamos atravessando, ser-nos-hia um allivio podermos gritar a nossa dôr e chorar alto os nossos males; pois nem isso nos consentem.

Nunca as liberdades publicas estiveram tão desfalcadas e minguadas como hoje. Até o respiradouro da imprensa está entupido. Havemos de soffrer e calar como vis escravos, carecidos de direitos. A isto chegaram na mais vergonhosa das incoherencias os que noutros tempos mais desennevoados se apresentavam como paladinos e arautos da liberdade. E esses mesmos eram tão curiosos de saber os segredos do Estado que queriam que tudo se tirasse a claro, ainda as mais delicadas negociações diplomaticas, que uma indiscrição ou inconfidencia podia mallograr.

O povo, bradavam elles, tem direito a saber como é governado, como dispõem dos seus dinheiros, como dirigem os seus destinos. Se os politicos se remettem ao silencio, é porque receiam que se descubram as suas immoralidades

e tranquiernas. Faça-se luz em toda a administração do Estado e veja o povo como é administrado. Pois o silencio que tanto censuravam nos politicos do regimen decaido, é hoje a sua regra de proceder.

Em que se teem dispendido tantos milhões de contos de reis, sem que o bem-estar do povo meliore e a sorte da nação esteja mais segura?

Que promessas se fizeram ou que compromissos se tomaram, para effectivar a nossa participação na guerra?

Vão-se pedir á nação, já quasi exgotada nos seus recursos, os mais pesados sacrificios. E não ha quem nos explique clara e sinceramente como se entabularam as negociações e como teem corrido para que, após dois annos de guerra, nos vissemos necessitados a entrar nella.

Dizem-se muitas coisas e aventam-se muitas hypotheses sobre a nossa situação internacional; mas os governantes julgam de ouro o silencio e nada dizem do que nos tem custado e do que nos custará a nossa belligerancia.

Que differença haverá d'este modo de proceder ao que se usava nos tempos do chamado despotismo?

O povo parece que é mais agora do que nos tempos do despotismo, considerado como quantidade despresivel. O que querem é que elle pague e se cale; e não lhe dão mais consideração.

P. A.

Coisas que o Patrão disse ... de si e dos outros

Que foi recebido em Inglaterra tal qual o grande Elias — optimamente...

Que os homens mais notaveis d'Inglaterra estão admirados com a politica portugueza.

Que o rei d'Inglaterra e o presidente da França ficaram encantados com elle.

Que Lord Grey tem pela ré publica do sr. Affonso uma grande amizade.

Que o mesmo tinha uma grande confiança nos trabalhos dos republicanos.

Que estas disposições simplificaram muito a tarefa do patrão.

Que uma das mais flagrantes provas do carinho do dito Lord para com a ré publica, foi o cuidado com que, ao redigir o *convite* á valsa, escolheu as palavras mais dôces, como *cordealmente*, *presidencialmente*, etc.

Que a Inglaterra liga uma grande importância moral e material á nossa intervenção na guerra.

Que nos deve honrar e lisongear muito termos o nosso sector proprio a defender.

Que sua *democratica inselencia* por sua parte se confessa extremamente penhorado com tanta honra, e livre de uma penhora com o correlativo proveito.

Que a França applaudiu muito a cordealidade de Lord Grey no seu convite.

Que a frieza britannica é uma lenda: anda por lá tudo cheio de fogareiros acesos.

Que foram (o Patrão & Comp.ª) muito amimados com promessas e... doces.

Que tiveram convites por uma pá velha para recepções no Chat Noir e ceiar no João do Buraco tudo á borla, automoveis e policia secreta... para a reconhecida valentia de sua inselencia se não melindrar.

Que a dita policia acompanhava sua inselencia até a Whit Chapell, até nas visitas aos museus e até aos lugares onde é costume ir uma pessoa só de cada vez.

Que o sr. Asquith teve tanta curiosidade em ver o portento lusitano que até o mandou ir á mostra.

Que o mesmo fez o Rei.

Que com ambos conversou sobre a situação interna e externa e vice versa.

Que disse ao sr. Asquith que as difficuldades da ré publica no ponto de vista da sua estabilidade são cada vez mais pequenas e mais insignificantes.

Que Lord Asquith disse com a cabeça que sim e que saboreou muito bem saboreadas as suas palavras, principalmente quando sua inselencia fallou na inefficacia das ridiculas tentativas *monarchicas* de 1914.

Que tratara com o rei Jorge de assumptos muitos interessantes, como a abertura de S. Carlos, o hypopotamo e outras.

Que sua magestade se mostrou muito lisongeado com a importância que, como aliados, lhe davamos.

Que a mesma magestade lhe mostrara o seu *reconhecimento*, em palavras de *penhorante simpatia*, pela generosidade de sua inselencia em permittir que fossem entregues ao sr. D. Manoel algumas coisas que lhe pertenciam.

Que s. inselencia lhe replicara que cá a ré publica é assim: não sendo dinheiro, nem coisa que o valha, não se lhe toca.

Que lhe dissera tambem que isso não era habilidade nenhuma, e que até acrescentara:

nós republicanos, fortes; talassas pelo contrario fracos e sem importância, sem base moral, sem tatica, e pouquissimos principalmente depois do 14 de maio.

Que as ultimas eleições, tal qual como as primeiras, foram liberrimas. Só quem não quiz é que não foi á urna, a secco, pois que o carneiro com batatas já se acabou.

Que ao contrario do que por ahí se diz, não reparou que a Inglaterra se interesse pelos talassas.

Que, parecendo-lhe que o monarcha britannico estava um pouco desconfiado, pôz logo as coisas nos eixos de clatando textualmente que se pôde dizer da monarchia portugueza como da républica romana — um artigo de ferro velho.

Que os monarchicos portuguezes não fizeram caso do telegramma d'El Rei, a respeito da sua attitude perante a guerra, o que prova a inteira falta de cohesão dos monarchicos.

Que S. M. Jorge V ficara um pouco intrigado sem perceber como — não havendo cohesão entre os monarchicos — fizeram todos a mesma coisa.

Que os monarchicos não valem coisa nenhuma nem mesmo aqueles que, como republicanos, eram grandes homens. Dissolvendo-se todos na tinta dos tinteiros com que escrevem contra a ré publica. De qualquer forma, puros phantasmas, que só a velha mania das reviviscencias inuteis permittite falar d'elles.

Que o rei de Inglaterra fallou da ré publica do sr. Costa com a maior amizade, a vêr se o apanha para lá, para lhe fazer tambem uma republica de trazer por casa, quando tiver de ir a sitio em que dispense comitiva.

E finalmente que o mesmo Augusto Senhor concordou plenamente com o mesmo sr. Costa quando lhe affirmou que Portugal encontrou na instituição republicana a sua forma definitiva e que era por isso que se achava ao lado da Inglaterra, porque até ahí...!!!... livra!

Dr. João de Meira

Passa amanhã, 25 de setembro, o terceiro anniversario do fallecimento d'esse bom e talentoso rapaz, que a morte tão cedo arrebatou aos affectos da Familia e dos amigos, e á admiração dos seus concidadãos.

Em três annos muitas coisas se passaram, torpezas succedendo-se a heroismos, ignominias tomando o logar á dignidade.

O bem e o mal succedem-se, passam os homens, passam as ideias; três annos nada são na vida da humanidade, quando no seu dobar de successivos dias, nenhum acontecimento de vulto nos affecta; elles passam sem que d'elles nada nos fique na memoria.

Mas quando elles registam uma alegria ou principalmente uma dôr, elles são bem a medida da grandeza d'esse sentimento, quando volvidos elles, conservamos no espirito e no coração bem gravado e bem nitido o sentimento que no seu inicio experimentamos.

E porque, agora como então, deploramos a perda d'esse bom, honesto e talentoso rapaz, é que vimos desfolhar sobre a sua campa as flôres sempre vivas da nossa saude e juntar as nossas lagrimas á da sua inconsolavel e illustre Familia.

Ignota Deia

Talvez, por me saber tão infeliz,
 Eu lhe causasse ainda algum pesar,
 Se Ella soubesse lér no meu olhar
 O segredo que a boca lhe não diz...

Não me inspirei banaes desejos vis,
 Que eu, nem sonhando, a quero profanar,
 Ergui-lhe no meu peito um lindo altar,
 Tão puro como as almas infantis!

Mas, junto d'Ella, mostro-me risonho,
 E sufocando a minha dôr terrivel,
 Serenamente o meu olhar componho...

Não ha no Mundo um quadro mais horrivel
 De que um homem sonhar um belo sonho
 E despertar amando o impossivel!...

DESCONHECIDO.

A suspensão temporaria do nosso semanario impediu-nos até agora de dar á estampa este bello soneto, cujo auctor, tão talentoso como modesto, amavelmente nos enviou.

Pedimos desculpa da demora e felicitamos o mimoso poeta.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. . . 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acérca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. . . 1.500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embarços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros—Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importanciaes ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos

os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geode.

V

Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos mares de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) . 2\$000 "
Paizes da União Postal . . . 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um. 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de] Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 23

Ex.^{mo} Snr.